

# Hospital da Luz de Aveiro renova oferta de cirurgia

**Saúde** Patologias do tubo digestivo, fígado, vias biliares, pâncreas, tiróide, mama ou obesidade já podem ser operadas em Aveiro em contexto multidisciplinar

**Luís Ventura**

O Hospital da Luz de Aveiro tem, desde há cerca de um ano, uma nova organização no âmbito da cirurgia geral. A reestruturação da valência foi dirigida por Jaime Vilaça, cirurgião de créditos firmados. “A cirurgia geral constitui a base das especialidades cirúrgicas e a base da actividade cirúrgica de um hospital”, diz Jaime Vilaça ao Diário de Aveiro, explicando que “resolvemos reorganizá-la, no seio do Hospital da Luz de Aveiro, no sentido de disponibilizar cuidados cirúrgicos contínuos, pois temos um serviço de Urgência dotado de uma equipa cirúrgica que dá apoio a esse serviço, podendo acautelar situações de emergência, quer para tratamento imediato, quer para tratamento diferido através da consulta e, simultaneamente, criámos uma especialização dentro das áreas cirúrgicas”.

Nessas áreas de especialização foram criadas consultas específicas de determinadas patologias que, pela sua frequência, chamam muitas pessoas e requerem valor acrescentado. “Criámos então uma organização com profissionais com conhecimento em particular nessas áreas, com consultas disponíveis”.

As especialidades hospitalares clínicas estão divididas em médicas e cirúrgicas, consoante o tratamento das doenças é feito por operação ou através de medicamentos. A cirurgia geral tem áreas absolutamente específicas, como é caso do tubo digestivo, fígado, vias biliares e pâncreas, tiróide, mama e ainda a parede torácica e as partes moles.

Neste momento, a unidade disponibiliza consultas para as doenças da tiróide, fígado, vias biliares e pâncreas, que englobam as pedras da vesícula e dos canais biliares, muito frequentes, mas também dos nódulos do fígado. “Temos também uma consulta específica de senologia ou cirurgia da mama,

que se articula com a oncologia ou a cirúrgica plástica. E, por fim, temos ainda a cirurgia da obesidade, uma área infelizmente cada vez mais frequente e um flagelo das sociedades ocidentais”, declara.

Sabe-se que o número das pessoas em idade adulta com excesso de peso é assustador e muitas têm problemas de obesidade e até obesidade mórbida com patologia associada.

Além destas consultas específicas, continua Jaime Vilaça, “temos ainda uma organização multidisciplinar para o tratamento da patologia maligna do tubo digestivo, onde se incluem os

tumores no estômago e tumores colo-rectais, que são os mais frequentes”. “Criámos um grupo em Oiã, onde temos um hospital de dia, que permite fazer tratamento de quimioterapia e de ambulatorio e possibilita uma articulação com a oncologia para o tratamento multidisciplinar dos casos”, acrescenta. Conseguiu-se, assim, “com rapidez, avaliar o nível de doença que a pessoa tem”.

“Feito o diagnóstico, com celeridade conseguimos estudar o doente e ter diagnóstico e estadiamento, e, de acordo com os nossos protocolos entre a cirurgia e a oncologia, conseguimos determinar se aquele indivíduo é eleito para fazer tratamento oncológico e quimioterapia, cirurgia antes ou

depois da quimioterapia”. “Se não for candidato a tratamento curativo, avançamos com tratamento paliativo da doença”.

## Plataforma creditada

A reestruturação assume-se, neste momento, uma plataforma devidamente creditada em termos de protocolos e registo de doentes que não existia. “Julgo que tal constitui um passo importante de qualidade em relação ao tratamento destes doentes”, refere.

Por outro lado, destaca, “temos uma oferta de intervenções mini-invasiva, ou seja, tratamento cirúrgico a tumores do tubo digestivo por via

laparoscópica, o que traz vantagens para o doente em termos de recuperação e estética, ainda mais quando se trata de pessoas que se encontram em situação frágil e têm que estar rapidamente recuperadas para fazer outros tratamentos que também precisam”.

No desenvolvimento do grupo cirúrgico, Jaime Vilaça assumiu como objectivos importantes uma “boa disponibilidade para a urgência e ter valor acrescentado nas áreas específicas”. Neste caso, desvenda, “abraçamos o conceito de di-

versas especialidades em redor do doente”, exemplificando o caso da patologia tiroideia: “Temos uma estrutura que tem consulta cirúrgica, endocrinologia dedicada e depois tem imagiologia e ainda anatomia patológica. Esta última é importante porque o estudo dos nódulos da tiróide faz-se sobretudo com citologia, com picada, e esta estrutura acresce em termos de precisão para tratamento”.

O Hospital da Luz de Aveiro tem a vantagem de poder contar com a novidade da cirurgia endoscópica da tiróide, que não deixa cicatriz cervical, da qual Jaime Vilaça é precursor: “Já temos 60 casos tratados e há um entusiasmo muito grande da comunidade médica em relação a esta inovação”, adianta. Por ser uma patologia que afecta, na maioria, mulheres, activas de ponto de vista profissional, “sabemos como é importante do ponto de vista cosmético conseguir um bom resultado”.

No que concerne à consulta da mama, “temos uma organização que se articula com a oncologia, com a cirurgia plástica, para obter um conceito oncoplastico do peito”. Hoje, o resultado estético não é secundário, “porque muitos casos são mulheres jovens, com muitos anos pela frente, e isso vai aumentar a sua qualidade de vida”.

No que toca à patologia hepatobiliopancreática, nomeadamente à patologia benigna dessa área, como a pedra na vesícula, o hospital também apresenta uma “boa experiência e excelentes resultados”. “Trata-se da operação abdominal mais frequente em Portugal, com cerca de 25 mil intervenções por ano”, revela.

A cirurgia da obesidade tem um grupo que também se estruturou de forma multidisciplinar, com cirurgiões com provas dadas nesta área, porque entende-se que a cirurgia é realmente importante nos casos de obesidade mórbida. “Há pessoas que têm um excesso de peso grande e aparecem com patologias associadas, como diabetes e hipertensão, etc, e, muitas vezes, depois de baixarem o peso, melhoram de forma incrível destas doenças associadas”.

Mas o coordenador alerta, portanto, que a cirurgia constitui uma peça entre várias que são necessárias e que estão disponíveis no hospital. ◀



**Jaime Vilaça** dirigiu a reestruturação da cirurgia geral no Hospital da Luz de Aveiro

## Jaime Vilaça está comprometido com Aveiro

Jaime Vilaça explica que a vinda para Aveiro teve a ver com o facto do Grupo Luz Saúde ser grande e “possuir hospitais de diferenciação”. “Faço a minha actividade com base no Hospital da Arrábida e articulo-me com o de Aveiro, o que aqui nos dá uma segurança acrescida, porque sabemos que

temos o respaldo de uma unidade maior para o tratamento mais complexo, como é o caso da patologia de doenças mais graves e cirurgias mais complexas do fígado e do pâncreas”. O especialista, que é “apenas” o único cirurgião português a desenvolver a técnica inovadora mini-inva-

siva, a nível europeu, que retira nódulos da tiróide pela axila sem deixar cicatriz, revela que é possível fazer “sempre uma boa ponte para que os nossos doentes sejam tratados de uma forma personalizada, rápida, eficiente e sempre com as melhores propostas e as menos invasivas”.

Jaime Vilaça entrou para o Hospital da Arrábida há cerca de dois anos, num contexto de reestruturação do Grupo Luz Saúde. Enquanto cirurgião do Hospital da Arrábida, está comprometido igualmente com o projecto da nova unidade hospitalar de Aveiro. ◀